

A capa desta edição



A saúde figura entre as maiores preocupações dos brasileiros. A população acaba de ter mais um ano meio azedo, nesse setor, com a falta de medicamentos nos hospitais do sistema público e com a gritante dificuldade de acesso a esses produtos, nas farmácias e drogarias privadas. Os preços aumentaram, segundo declarou o próprio ministro José Serra, "abusivamente", tanto que ele prometeu voltar com o controle de preços, caso os abusos persistam. Mas um feixe de luz verde está sinalizando para o brasileiro com a possibilidade de melhores dias. É a luz da política dos genéricos, uma medida que poderá baratear os preços em torno de 40%. O ministro Serra, político habilidoso e bom de comunicação, anunciou ainda várias outras providências que, juntas, facilitarão o acesso do brasileiro ao medicamento, como a ativação dos laboratórios oficiais, a criação de uma espécie de franquia estatal de farmácias para comercializar somente genéricos produzidos pela purplelee pública, inclusive com a venda a granel; a possibilidade de purpleção do ICMS sobre medicamentos... E por aí, vai. O Governo precisa, em regime de urgência, fazer mesmo alguma coisa na saúde e, especialmente, no que respeita o acesso ao medicamento. Do contrário, o Governo estará expondo a sua frouxidão, a sua incapacidade em resolver um item básico clamado pelo povo, do Oiapoque ao Chuí. Que neste ano 2000 - e daqui para frente -, ninguém, neste País, tenha mais que roubar, no calor do desespero, o medicamento para tratar o filho (quem não se lembra daquela senhora que foi presa, levando uma caixa de antibiótico?), que não peregrine, em vão, atrás do medicamento em falta na purplelee pública. O povo quer saúde, e não é de favor. É de direito.

**Opinião** O presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, em seu artigo para a página "Opinião", diz que "a sociedade não pode mais aguardar para ter acesso ao medicamento". E comenta a proposta do Conselho para resolver o problema. *Página 04*

**Eleições no CFF** O Plenário do Conselho Federal de Farmácia elegeu, no dia 16 de dezembro, a sua Diretoria para o biênio 2.000/2.001. A chapa "Integração Farmacêutica", vencedora, foi encabeçada pelo atual presidente, Jaldo de Souza Santos, conselheiro por Goiás. Fizeram ainda parte da chapa os conselheiros Salim Tuma Haber, pelo Pará (candidato a vice-presidente); Arnaldo Zubioli, pelo Paraná (secretário geral), e Élber Barbosa Bezerra de Menezes, pelo Ceará (tesoureiro). *Página 05*

**Artigo** Em seu artigo "As novas diretrizes e um projeto pedagógico", o farmacêutico, presidente da Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico (Abenfarbio), Aleixo Prates, diz: "Animo-me a dizer que as perspectivas oferecidas pelas novas diretrizes para o ensino superior, no Brasil, chegam a ser revolucionárias". *Página 07*

**Controle de preços** Se os aumentos abusivos nos preços dos medicamentos persistirem, o Governo deve retomar a política do controle, informou o ministro da Saúde, José Serra. *Página 08*

**Genéricos: benditas dúvidas** A *Pharmacia Brasileira* selecionou 13 entre as muitas perguntas sobre medicamentos genéricos dirigidas ao presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, através da Assessoria de Imprensa do órgão. As perguntas dos jornalistas refletem as dúvidas da opinião pública. Dúvidas. Quem não as tem? Dr. Jaldo responde a cada uma das perguntas. *Página 09*

**Abifarma: utilidade pública?** A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB/RJ) encaminhou ao Ministro da Justiça, José Carlos Dias, o pedido de cancelamento do uso dos títulos de Utilidade Pública e de órgão Técnico Consultivo Governamental concedido à Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma). Para Jandira, "é inconcebível a posse desses títulos, uma vez que a entidade não defende interesses públicos". *Página 13*

**Farmacêutico na realidade brasileira** "Para fundamentar a discussão sobre o perfil do farmacêutico, deve-se partir de uma análise retrospectiva do impacto causado pela evolução da ciência e tecnologia na produção e comercialização de medicamentos, em nosso País". É sobre isso que trata a professora Lia Lusitana, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Uso Racional de Medicamentos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em um texto de sua autoria. *Página 16*

**Ensino (socorro ao PET)** Preocupação no meio universitário. Desde que o Governo Federal manifestou o seu interesse em extinguir o PET (Programa Especial de Treinamentos), estudantes do terceiro grau de todo o País passaram a se mobilizar, com vistas a impedir o desfecho. O PET é o único e mais abrangente programa oficial de preparação de estudantes para a pós-graduação. *Página 17*

**Artigo** O professor Aluísio Pimenta, ex-ministro da Cultura (Governo Sarney) e ex-reitor da UFMG e da UEMG, enviou à *Pharmacia Brasileira* um artigo de sua autoria, sob o título de "Remédios nos supermercados - ópio dos pobres", que começa, assim: "Li nos jornais uma notícia triste para a população brasileira: a venda de remédios nos supermercados". *Página 19*

**Artigo** Gustavo Baptista Éboli, diretor da Federação Pan-americana de Farmácia e secretário geral do Conselho Federal de Farmácia, faz, em artigo, uma reflexão sobre o desenvolvimento da prática farmacêutica. Diz que ela "ocorre, através de um processo dinâmico, e varia, de um para outro país, na dependência de normas e regulamentos existentes, das necessidades do sistema de atenção à saúde, da educação dos pacientes e da comunidade sobre o uso apropriado dos medicamentos, da atuação do farmacêutico como membro da equipe de saúde e do compromisso deste profissional para com os resultados de atenção à saúde". *Página 28*

**Citologia Clínica: Pós-graduação em Rondônia.** A realização, em Porto Velho (RO), de um curso de especialização em Citologia Clínica, promovido pelo Conselho Regional de Farmácia de Rondônia / Acre, em parceria com a Universidade Federal de Rondônia, vai mudar o perfil da saúde rondoniense. O curso, primeiro de pós-graduação na área de saúde, no Estado, resolve o problema crítico da falta de profissionais qualificados para atuar na área. Em 98, 11 mil exames deixaram de ser feitos, em Rondônia, por ocasião da campanha de prevenção do câncer de colo uterino, por insuficiência de profissionais qualificados. Havia apenas três farmacêuticos-bioquímicos habilitados. *Página 30*

**Artigo** Em artigo, o editor da *Pharmacia Brasileira*, jornalista Aloísio Brandão, fala de futuro e de esperança, no ano 2.000. "O novo milênio chega, trazendo-nos esperanças com o seu charme futurista. Tomara que não sejam as velhas e batidas esperanças de cada ano novo, nem as gastas alusões ao termo futuro, tipo a que se diz, quando se refere ao nosso País: 'O Brasil é o País do futuro', ou 'é preciso ter esperança no futuro'. Mas que futuro é esse que não chega nunca?". *Página 33*